

RESENHA - Vídeo: Causos do Cerrado (vídeo feito em atividades de prática de ensino na UFU)

Gabriele Nigra Salgado¹

Causos do Cerrado é fruto de uma oficina de Produção audiovisual como resgate do conhecimento popular sobre as plantas deste importante bioma, produzido a partir da interação de estudantes, professores e os conhecedores de plantas.

Seus personagens, habitantes dos distritos mineiros de Cruzeiro dos Peixotos e Tapuirama, próximo a Uberlândia, encenam com muita simplicidade histórias que revelam não só os conhecimentos práticos sobre o uso das plantas medicinais do cerrado, como também a transformação dos vilarejos, decorrente da inserção tecnológica na agricultura, que resultou na recorrente migração para as cidades em busca de outros sustentos e algumas mudanças no modo de viver destas pessoas.

Tradição, fé e experiência se entrelaçam nos argumentos dos participantes do filme, demonstrando um entendimento de saúde, de doença e de vida diferenciado daquele conhecimento hegemônico que estamos acostumados a ouvir das pessoas que se valem apenas do discurso científico acadêmico para respaldar a forma como entendem e agem sobre o mundo.

Sem pretensões de universalidade, os saberes tradicionais utilizados para fins curativos vão humildemente se revelando ao longo do filme, ganham consistência e coerência no encadeamento dos causos contados e demonstram algumas dissensões com o saber da medicina contemporânea. Entretanto este último não é invalidado pelo saber local em questão, mas sim um complemento de sentidos que valida na teoria

¹ Gabriele Nigra Salgado - Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-Mail: gabrielesalgado@yahoo.com.br

aquilo que se vê acontecer na experiência prática dos “raizeiros”, “benzedores” e praticantes de “garrafadas” que nos cedem a palavra neste filme.

Um exemplo disso é o caso de Dona Nega – uma das entrevistadas - que, ao contar sobre sua visita ao médico para observação de um curativo no nariz, este lhe pergunta o que é que ela tem usado para cicatrizar tão rápido o ferimento: “eu não faço nada escondido, jamais escondo as coisas do ser humano”, responde ela em sua simplicidade e, então revela a receita de barbatimão, uma árvore do cerrado da qual se utiliza partes do tronco para extrair propriedades cicatrizantes. O médico a elogia, diz que recomendará seus pacientes de pós- operatório aos seus cuidados e lhe dá alta com a seguinte frase por ela repetida: “pode ir embora, Dona Nega, vai trabalhar que a senhora já está curada”. Neste caso, observa-se como o médico representa para esta senhora uma autoridade que complementa e valida o seu conhecimento prático: “a gente toma chá até poder ir ao médico”.

Para estas pessoas que foram “criadas com o chá”, apesar de existir uma “medicina muito evoluída”, os resultados positivos de cura da bronquite, “ofendidos de cobra”, e todo o tipo de males que nos acometem, fazem prevalecer a crença no “remédio de casa” e de um conhecimento que persiste ainda hoje “entre a cruz e a espada”, como nos diz Dona Nega. Isto porque, apesar de lamentarem a perda de tais saberes, estes vêm sendo reafirmados, reelaborados e passados entre as gerações.

Percebe-se nos diálogos e nas falas proferidas a vontade em repassar o que sabem: “gosto de explicar aquilo pouco que sei. Ensinar para a juventude que vem aqui pesquisar, aquilo que cai na prova deles”, porém existem alguns pressupostos para que este conhecimento seja propagado como se observa quando Dona Odete diz que não se pode oferecer conhecimento para o outro se ele não pedir ou demonstrar interesse em aprender. Além disso, é ressaltada a importância em se ter fé quando alguém os procura para receber uma benzedura.

Os estudantes, que encerram o vídeo com seus depoimentos a respeito da experiência adquirida na oficina audiovisual e a partir da interação dialógica com os conhecedores das plantas, destacam a relação entre o conhecimento e a preservação desenvolvida na prática destas pessoas. Estes jovens demonstram interesse por tais saberes e alimentam a esperança de que será perpetuado aquele saber que os conhecedores de plantas oferecem solidariamente como ajuda ao próximo.

Causos do Cerrado é um vídeo que nos faz refletir para além do senso comum acerca dos conhecimentos sobre as plantas medicinais. Enquanto se pensar este conhecimento como um tesouro – no sentido literal da palavra, este estará fadado ao esquecimento porque passa a equivocada idéia de que é um conjunto acabado que se deve manter intacto, como se fosse uma coleção completa herdada de uma geração à outra e à qual não se deve acrescentar nada.

Pelo contrário, a idéia passada pelo vídeo é de que há disposição destas pessoas em passar seu conhecimento para a juventude e da mesma em aprendê-lo, não só para a sua valorização e reprodução, mas também para a reelaboração destas práticas que, segundo os próprios estudantes, “garantem mais um pouquinho o futuro da gente”. É esta idéia geral passada pelo vídeo “Causos do Cerrado” que nos convida a refletir acerca do fazer constante desta obra aberta e inacabada que é a construção e reprodução do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

Causos do Cerrado [documentário]. Produção Coletiva. Uberlândia, Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia, 2010. DVD, 39min.